



“Você já respirou o mesmo átomo que Gandhi”: uma análise das estratégias de popularização da ciência no TikTok pelo prisma da avaliatividade

Flaviane Faria Carvalho

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas (MG), Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0663-670>

E-mail: flaviane.carvalho@unifal-mg.edu.br

Denise Ferreira dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), Minas Gerais, Brasil.

ORCID: 0009-0006-7121-1990

E-mail: denisefs_op@yahoo.com.br

RESUMO

Durante a pandemia, as mídias sociais desempenharam um importante papel no combate à desinformação. No contexto brasileiro, destaca-se o perfil *Fatos Curiosos com Antonio Miranda*, criado em 2020 pelo estudante e *tiktoker* Antonio Miranda, que mescla edições criativas de vídeos com assuntos da área de ciências. Neste artigo, investigamos o vídeo mais curtido e comentado desse perfil, verificando quais são as estratégias discursivas adotadas para interagir com os espectadores e lhes explicar, de maneira acessível, um conteúdo supostamente complexo, com vistas à popularização da ciência. O referencial teórico utilizado é o Sistema de Avaliatividade (Martin e White, 2005). Os resultados apontam para o predomínio da contração dialógica, com o apagamento das fontes, intervenções autorais explícitas, construção de avaliações assertivas e supressão de vozes discordantes, atenuada por reações subjetivas, emocionais e de suspense na abertura e no encerramento do vídeo, estratégia que parece despertar a curiosidade e manter a atenção dos espectadores.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Sistêmico-Funcional; Avaliatividade; Divulgação Científica; TikTok; Pandemia.



“You have breathed the same atom as Gandhi”: an Appraisal System analysis of science popularization strategies on TikTok

ABSTRACT

During the pandemic, social media played an important role in combating misinformation. In the Brazilian context, the profile *Fatos Curiosos com Antonio Miranda* stands out, created in 2020 by student and tiktoker Antonio Miranda, which mixes creative video editions with subjects from the science area. In this article, we investigated the most liked and commented video from this profile, verifying the discursive strategies adopted to interact with viewers and explain, in an accessible way, supposedly complex content, with a view to popularizing science. The theoretical framework used is the Appraisal System (Martin e White 2005). The results point to the predominance of dialogical contraction, with the erasure of sources, explicit authorial interventions, construction of assertive evaluations and suppression of discordant voices, attenuated by subjective, emotional and suspenseful reactions at the opening and closing of the video, a strategy that seems arouse curiosity and maintain the attention of viewers.

KEYWORDS: Systemic Functional Linguistics; Appraisal; Scientific Divuligation; TikTok; Pandemic.

1. Introdução

A Divulgação Científica é uma prática social que tem a missão de aproximar a ciência da sociedade. Trata-se de um processo de recodificação, ou seja, de transposição de uma linguagem especializada para uma linguagem não especializada, tornando o conhecimento científico e tecnológico compreensível a um público leigo (Bueno, 1984, p. 19). Durante a pandemia da covid-19, tornou-se comum ver a presença de pesquisadores e cientistas nos meios de comunicação social. Afinal, além de assolado pelo coronavírus, nosso país e o restante do mundo foram eivados por informações falsas ou incompletas – o que levou muitos desses estudiosos a se apropriarem das tecnologias disponibilizadas pela *web* para combater a desinformação. Vários deles conquistaram, inclusive, espaço, visibilidade e interatividade incomuns no cotidiano das pessoas em geral, graças à produção de conteúdos inovadores de divulgação científica em mídias sociais, como o TikTok.

Em processo acelerado de crescimento, o Brasil é o terceiro mercado do TikTok no mundo. Como consequência, a produção e a visualização de vídeos curtos nesse aplicativo estão em alta no país, tornando-se uma prática social comum entre os seus usuários, em sua maioria, jovens entre 18 e 24 anos. Em virtude disso, muitas pessoas vêm usando a rede social como uma boa alternativa de produção de conteúdo educativo, e não apenas de entretenimento, voltada para esse tipo de público.

Ao contrário do que eventualmente possamos supor, temas de ciência e tecnologia despertam grande interesse entre os jovens brasileiros, superando assuntos relacionados a esportes e comparáveis aos de religião. É o que constatou a pesquisa *O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia?*, realizada em 2019 pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (Massarani et al, 2021).

E é nessa seara que nos chamou à atenção o perfil *Fatos Curiosos com Antonio Miranda*, criado em 2020 pelo tiktoker Antonio Miranda. Entediado com o isolamento social decorrente da pandemia, o estudante de nanotecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – e aficio-

nado por teatro e comunicação – mescla edições criativas de vídeos com assuntos que passam por tópicos variados da área de ciências. Atualmente com 1,6 milhões de seguidores e 13,5 milhões de curtidas, o jovem produz vídeos para usuários que não só gostam, mas também querem aprender mais sobre ciência no TikTok de maneira bem-humorada, leve e criativa.

O ato de produzir informação está intimamente ligado à geração de valor, sobretudo em uma era marcada pelo fortalecimento de laços e contatos sociais em rede. O exemplo do tiktoker opõe duas noções relacionadas à criação de conteúdo: aqueles atores considerados “predadores”, que utilizam determinada rede em benefício próprio, sem suscitar contrapartida social; e os atores “colaboradores” – como Antônio Miranda –, os quais, ao se conectarem, geram valor para o grupo social que, por sua vez, reconhece tal valor e o retribui por meio do reconhecimento e da reputação positiva do usuário produtor da informação (Lemos e Santaella, 2010). De fato, plataformas de interação, como o TikTok, por exemplo, são tecnologias que incentivam a comunicação, o compartilhamento e a colaboração, transformando plateias em autores e os convidando à participação (Barefoot e Szabo, 2010).

Nesse contexto, pretendemos analisar o discurso do vídeo mais curtido e comentado do perfil de Antonio Miranda, intitulado “Você já respirou o mesmo átomo que Gandhi”¹, publicado ainda durante a pandemia, em 29 de junho de 2021, atualmente com aproximadamente 3,5 milhões de visualizações, 689 mil curtidas e 10.700 comentários. Mais precisamente, nosso objetivo é investigar quais são as estratégias discursivas adotadas pelo autor para interagir com seus espectadores e lhes explicar, de maneira acessível, um conteúdo supostamente complexo, para fins de popularização da ciência.

Para tanto, este estudo se fundamentará no Sistema de Avaliatividade, conjunto de recursos de significação – ancorado na Linguística Sistêmico-Funcional –, cujo principal propósito é amparar a avaliação na linguagem. Avaliar implica reconhecer, por meio do discurso, pistas linguísticas que revelam a expressão de opiniões e pontos de vista sobre pessoas e sobre coisas (Martin e White, 2005; Martin e Rose, 2007). Tais instrumentos se materializam no território das relações sociais, isto é, nos aspectos discursivos utilizados para negociar as interações, como atitudes, valores e sentimentos, neste caso específico, atinentes a temas ligados a fenômenos científicos.

Ao realizarmos uma busca no banco de teses da Capes e no Google Acadêmico, nos deparamos com uma série de estudos acerca da veiculação de conteúdo relacionado à ciência em mídias sociais, sobretudo em programas de pós-graduação em Comunicação, Educação e Ciência da Informação. É o caso, por exemplo, do artigo *Análise de vídeos de ciência da natureza no TikTok*, de Tatiana Gomes e Natália Crespo (2023), do Instituto Federal Fluminense. Destacamos, ainda, a dissertação *Divulgação científica e mídias digitais: respostas emocionais de adolescentes frente à pandemia da COVID-19*, de Sylmara Vianna (2023), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Apesar de não abarcar o escopo teórico basilar compreendido neste artigo, a investigação trata da análise de respostas emocionais de adolescentes diante da divulgação científica sobre a pandemia presente nas mídias sociais. Em contrapartida, não encontramos

¹ O vídeo pode ser acessado aqui: <<https://www.tiktok.com/@antonio.miranda42/video/6979398891355507974>>.

trabalhos que versassem sobre a temática da divulgação científica, por meio da plataforma Tik-Tok, diretamente situados no terreno da Avaliatividade, o que justifica a relevância deste estudo para a área da Linguística Aplicada.

Para atingirmos o objetivo desta pesquisa, portanto, apresentaremos brevemente os pressupostos teóricos, sistemas e subsistemas nos quais se assentam as análises dos aspectos avaliativos que compõem o vídeo em voga, estes fundamentados nas relações interpessoais estabelecidas entre o espectador e o tiktokker.

2. Articulando pontos de vista e interações sociais no discurso: o sistema de avaliatividade

Considerando que o texto da divulgação científica se constitui como um espaço de interação em que são negociadas, de forma recíproca, identidades, como a do cientista, a do leigo e a do próprio conhecimento científico (Oliveira, 2007, p. 122-123), as análises do modo verbal ora realizadas fundamentam-se na Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) (Halliday e Matthiessen, 2004), precisamente no Sistema de Avaliatividade (Martin e White, 2005).

A LSF é uma teoria sociossemiótica com interesse no processo de produção de significados, considerado aberto, dinâmico e condicionado ao contexto. Nesse sentido, a linguagem é concebida como uma rede de recursos da qual os indivíduos se valem para construir significados, mediante os interesses do produtor do texto e as demandas comunicativas de cada situação social. Segundo a LSF, toda linguagem se organiza a partir de três grandes funções simultâneas, também chamadas de metafunções: a metafunção ideacional (a linguagem atuando na representação de experiências), a metafunção interpessoal (a linguagem como forma de interação social) e a metafunção textual (a linguagem cumprindo o papel de organizar o fluxo das informações).

Foco de nosso estudo, o Sistema de Avaliatividade é um aparato teórico formulado para explorar, de maneira pormenorizada, a metafunção interpessoal da linguagem, ou seja, investigar a presença subjetiva de escritores/falantes em textos – uma vez que estes adotam posicionamentos tanto em relação ao conteúdo que apresentam como em relação àqueles com quem se comunicam. Trata-se de um sistema semântico-discursivo, instanciado de forma léxico-gramatical, cujo propósito é analisar:

[...] a presença subjetiva dos escritores/falantes nos textos no que se refere à escolha de posicionamentos relativos tanto ao conteúdo que apresentam quanto àqueles com quem se comunicam [...] Concerne à construção, por meio de textos, de comunidades de sentimentos e de valores compartilhados, e aos mecanismos linguísticos atualizados para compartilhar emoções, gostos e avaliações normativas. A abordagem contempla também o modo pelo qual falantes/escritores constroem para si mesmos identidades autorais particulares ou personas, a maneira pela qual se alinham ou desalinham em relação a respondentes reais ou potenciais e a forma pela qual constroem em seus textos uma audiência visada ou ideal (Martin e White, 2005, p. 1, citado em Gonçalves-Segundo, 2017, p. 153).

Dessa perspectiva, o Sistema de Avaliatividade é constituído por três subsistemas: Atitude, Engajamento e Gradação², conforme sumarizado no Quadro 1:

QUADRO 1. Sistema de Avaliatividade e seus subsistemas

| | | | |
|---|---|---|--|
| SISTEMA DE AVALIATIVIDADE | Atitude Foco em nossos sentimentos e reações emocionais. | Afeto: trata dos recursos que constroem na linguagem as reações emocionais ligadas à (in)felicidade, (in)segurança e (in)satisfação. | |
| | | Julgamento: ocupa-se dos recursos de avaliação do comportamento humano, em relação ao seu caráter e ao modo como se comportam, em termos de estima social ou de sanção social. | |
| | | Apreciação: prioriza os recursos utilizados na avaliação estética de produtos materiais, em termos de reação, quando o objeto de algum modo chama a sua atenção; composição, atinente ao equilíbrio e à complexidade do que está sendo avaliado, e o valor, ou seja, o quão inovador e relevante o objeto/situação parece. | |
| | Engajamento Lida com a origem das atitudes e com as vozes em relação às opiniões no discurso. | Contração dialógica: restringe a possibilidade de dialogicidade, reduzindo-a à prevalência de um ponto de vista acerca do que sejam as relações de sentido ou de poder mais adequadas a uma dada situação. | Refutação: rejeita (negação) ou propõe uma substituição a um enunciado prévio ou ponto de vista alternativo (contraexpectativa). Ratificação: limita as alternativas dialógicas na interação, visando a suspender ou suprimir diferenças de sentido entre vozes, estabelecendo solidariedade via confirmação de expectativa, pronunciamento ou endosso. |
| | | Expansão dialógica: produz o tópico do texto como uma questão aberta, não finalizada, sinalizando que sua posição ou a de alguma fonte citada é apenas uma dentre tantas possíveis, suscitando visões alternativas ou dialógicas. | Ponderação: abre espaço para acolher opiniões alheias divergentes. Atribuição: a voz autoral sinaliza que a informação relatada é verdadeira apenas sob a ótica da voz citada, via reconhecimento ou distanciamento. |
| | Gradação Classifica os fenômenos conforme sua intensidade. | Força: expressa avaliação em grau de intensidade e quantidade. | |
| Foco: expressa avaliação segundo critérios de precisão ou atenuação. | | | |

Fonte: Adaptado de Martin e White (2005).

² Cabe previamente esclarecer que, ao longo da análise do Sistema de Avaliatividade, foi empregado o negrito itálico, para destacar os recursos de Atitude, negrito, para destacar os recursos de Engajamento, e sublinhado, para destacar os recursos de Gradação.

Em linhas gerais, a Atitude está relacionada ao prisma do sentimento e compreende o afeto (emoção), o julgamento (caráter) e a apreciação (valor); o Engajamento abrange as fontes das atitudes envolvidas na interlocução; e, a Gradação, é alusiva à intensidade das avaliações e à proporção do sentimento, sendo classificada de acordo com a força (intensidade e quantidade) e com o foco (no sentido de aguçar ou suavizar uma experiência) (Martin e White, 2005; Martin e Rose, 2007).

Vale ressaltar o caráter de rede de significados atribuído à Avaliatividade, o que implica considerar que os três subsistemas podem se manifestar de maneira simultânea em determinado discurso. A fim de investigar de que forma o aspecto interpessoal é materializado no componente verbal e contribui para a revelação de atitudes, a próxima seção aborda a análise do vídeo do tiktoker Antonio Miranda.

3. O discurso de *Fatos curiosos com Antonio Miranda* sob o enfoque da avaliatividade

Antes de darmos início à análise, consideramos oportuno tecer algumas considerações de ordem metodológica acerca do *corpus*, do tratamento conferido ao material discursivo do vídeo em voga e dos contornos do estudo em questão. O TikTok é uma rede social de multimídia, que alia o entretenimento à comunicação, dando acesso e impulsionando conteúdo de uma gama de usuários, incluindo segmentos minoritários. A plataforma é organizada com conteúdo em formato multimídia e seus usuários, os *tiktokers*, podem criar, postar e compartilhar vídeos de até sessenta segundos. Trata-se de um aplicativo com significativo potencial de engajamento, permitindo que o usuário e/ou colaborador possa aprender e se informar sobre variados assuntos de uma maneira mais descontraída.

O presente artigo consiste em um recorte de uma pesquisa mais ampla de pós-doutorado, na qual foram analisados os modos semióticos visuais e os modos semióticos sonoros³ do referido vídeo. Para a análise dos recursos semióticos verbais, foco do presente estudo, procedemos à transcrição manual do *corpus*.

No vídeo “Você já respirou o mesmo átomo que Gandhi”, o autor lança mão de ferramentas discursivas para se interligar ao público, de forma a transpassar os conceitos de cunho acadêmico-científico de forma leve e até mesmo lúdica. A seguir, são listados e discutidos os principais pontos do vídeo, tendo como premissa os recursos interacionais ligados aos três subsistemas da Avaliatividade.

No que concerne à Atitude, é possível observar que as reações subjetivas e emocionais de Antonio ocorrem justamente nos segundos iniciais do vídeo, em que um personagem desconhecido enuncia “Cuidado, Antonio!” – interjeição usada para pedir advertência ou cautela em relação a algo – e, simultaneamente, empurra-o para trás, salvando-o de ser atropelado.

³ O artigo já publicado que trata da análise semiótica dos aspectos sonoros do vídeo em questão pode ser acessado neste link: <<https://doi.org/10.17058/signo.v49i94.18798>>.

Trata-se, portanto, de uma expressão de Afeto associada à sensação de insegurança e que contribui para a dramatização da cena. Logo em seguida, ao dizer “Meu Deus do céu, *ele me salvou!*”, Antonio expressa um Afeto, vinculado às sensações de segurança e felicidade, por ter sido salvo pelo rapaz. Concomitantemente, Antonio manifesta, com seus gestos modalizados e com a intensificação do volume da própria voz, todo o seu espanto com aquela situação atípica. Esses seriam, portanto, os elementos essenciais que parecem caracterizar os segundos iniciais do vídeo.

A Atitude também ocorre no final do vídeo, por meio de Apreciação, seja em razão da reação pessoal de Antonio acerca do fenômeno explicado (“O que *eu acho mais doido disso tudo é que isso se aplica a todo e qualquer ser humano*”), seja pela reação hipotética que pressupõe que seus espectadores terão: “*Comenta aí qual pessoa você mais curtiu em saber que você já compartilhou os átomos*”.

Os recursos de Gradação, por seu turno, tendem a cumprir o papel de intensificar ou mitigar os significados dos recursos de Engajamento, atinente ao modo como o enunciador mobiliza recursos linguísticos para expressar um determinado ponto de vista, partindo do pressuposto de que a audiência poderá compartilhar (ou não) esse ponto de vista.

No vídeo sob análise, nota-se a prevalência da contração dialógica, que abriga os sentidos associados à restrição da possibilidade de dialogicidade. Mais especificamente, observa-se o recurso à estratégia da ratificação, manifestada pela intervenção autoral explícita, por meio de construções fortemente avaliativas.

Na pergunta inicial “E *you sabia que você já respirou os mesmos átomos que Gandhi?*”, o texto enunciado por Antonio parece operar com o pressuposto de que o leitor concorda de forma previsível com a indagação, estabelecendo com ele um elo de solidariedade, ao comparar, com alta precisão de foco (gradação/reforço), suas ações com as de um célebre personagem da história mundial.

Percebe-se, como mencionado, que a todo o tempo o autor procura intensificar a proximidade entre quem assiste ao vídeo e as personalidades nele relatadas – desde “Jesus”, passando por “Ghandi” e “Buda”, até chegar em “você”. Tal característica acaba por criar uma relação de “nós” entre o tema e o espectador, num paralelismo que ocasiona identificação sem entraves ou barreiras de conhecimento (“respiramos o mesmo ar”). Não seria esta justamente a proposta da divulgação científica, ao recodificar uma linguagem técnica para um discurso próximo à audiência dita leiga no assunto? Sim, e como se demonstra, é o foco primordial da produção audiovisual analisada.

Em seguida, Antonio responde à pergunta que ele mesmo fez, munida ainda de mais especificação, em termos de comparação (gradação/reforço) e quantificação (gradação/força): “*Na realidade, você já respirou o mesmo átomo de qualquer pessoa com mais de 20 anos*”. Desse modo, a voz autoral apresenta sua proposição ao espectador como altamente confiável. Essa proposição é desdobrada em outros enunciados construídos com outros modalizadores epistêmicos, com alto valor de verdade, reforçados por recursos de gradação (foco/reforço), como é o caso dos enunciados “*Sério mesmo: Jesus, Newton, Buda, Mandela ou até mesmo o primeiro humano*” e “*Ou seja: passam pelo seu pulmão por respirada 25 SEXTILHÕES de átomos*”. Cumpre aqui

salientar a importante função de gradação desempenhada pelo recurso tipográfico da caixa alta que, junto da variação tonal, intensificam e enfatizam a quantidade expressiva de átomos descrita. Ademais, no enunciado “*Vamos usar como exemplo o último suspiro de Júlio César*”, a voz autoral atua mais uma vez como uma defesa ou insistência da validade da sua proposição, desta vez, incorporando o espectador à ação de exemplificar para validar e consolidar o aprendizado acerca do fenômeno abordado.

Uma vez demarcado o seu ponto de vista nos segundos iniciais do vídeo, com alto teor de verdade e assertividade, suprimindo posições discordantes ao seu discurso, por meio da contração dialógica, observa-se que, dos dezoito segundos em diante, ocorre um movimento discursivo de alternância entre a expansão dialógica por acolhimento e a monoglossia.

No enunciado “*Você inspira mais ou menos 500ml de ar toda vez que você respira*”, Antônio atenua (gradação/foco/suavização) a certeza da quantidade, amenizando acanhadamente o seu posicionamento para, logo na sequência, dizer enfaticamente e monoglossicamente, tanto em termos gestuais quanto sonoros: “*Esse número é enorme*”, declaração altamente assertiva e intensificada pela gradação de força, seguida de outro enunciado monoglossico, qual seja, “*As 25 sextilhões de moléculas que passaram pelo pulmão dele com o tempo foram se dispersando pela atmosfera*”.

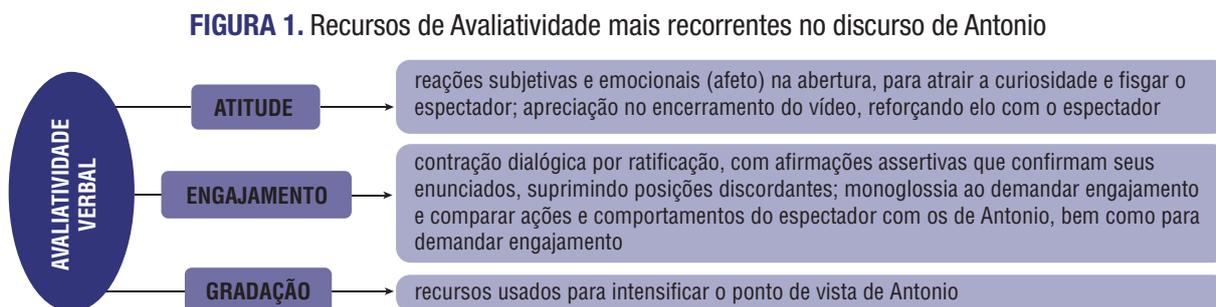
Uma nova configuração de expansão dialógica de ponderação se manifesta nos enunciados subsequentes. Em “*São tantas moléculas que se você respirar agora é muito provável que você respire um átomo que ‘tava’ no último suspiro de César*”, Antonio realiza mais uma avaliação com alto valor de verdade, asserção e probabilidade, acentuada pelos recursos de gradação de força nas dimensões da quantificação e da intensificação, respectivamente, recorrendo mais uma vez à estratégia de estabelecer uma comparação entre as ações do espectador e as de um personagem histórico mundialmente conhecido. Analogamente, em “*O que eu acho mais doído disso tudo é que isso se aplica a todo e qualquer ser humano*”, verifica-se a configuração de uma avaliação mais subjetiva (Atitude/Apreciação), com um grau de certeza mais amenizado por um lado, mas, por outro, acentuada em função dos recursos de gradação (força) de intensificação e quantificação.

Ambas as construções se mostram, portanto, mais polidas, de modo que o autor se posiciona, mas ao mesmo tempo se protege, ao amenizar o conteúdo de seus enunciados. Com efeito, cabe ainda assinalar que Antônio explicita o seu “eu” apenas nos segundos finais, usando um verbo mais modalizado e menos categórico (“eu acho”), para dar sua opinião sobre o fenômeno, e também para se colocar no mesmo nível de igualdade com o espectador.

No encerramento do vídeo, os enunciados são regidos e acentuados pela monoglossia e pela gradação, não abrindo nenhuma possibilidade para posições alternativas. Seja comparando ações e comportamentos do espectador com os de Antonio, como em “*Você já respirou a mesma molécula que eu*” (gradação/foco/reforço), seja demandando do espectador a ação de comentar, de estabelecer alguma relação pessoal com o conteúdo, em “*Comenta aí qual pessoa você mais curtiu em saber que você já compartilhou os átomos*” (gradação/força/intensificação), ou ainda, ordenando que o espectador não se esqueça do canal de Antonio, com o enunciado final “*E lembre-se:*”, servindo para construir um elo contínuo com o início do vídeo.



A Figura 1 sintetiza os recursos de Avaliatividade mais recorrentes no discurso de Antonio:



Fonte: Elaborado pela autora.

Em vista da análise aqui articulada, e a partir dela, é possível traçar não uma fórmula rigorosa, mas sim um esboço – que, se possível, poderia ser testado e aprimorado em outros vídeos veiculados pelo mesmo perfil em questão – das estratégias adotadas através do modo verbal ao longo do vídeo de Antonio, as quais nos permitem delinear um paralelo entre os modos semióticos envolvidos na narrativa que, por sua vez, engendram a descriptografia do discurso científico em uma linguagem acessível e clara.

Inicialmente, nos primeiros segundos que compõem a abertura do vídeo, há o predomínio de relações subjetivas e emocionadas, acompanhadas de gestos e recursos vocais modalizadores, que surpreendem o espectador com acontecimentos inusitados, de maneira bem-humorada e criativa. Junte-se a tal *insight* o uso de frases curtas, com linguagem coloquial e discurso dialogal pertinentes à ambientação informal e ao público jovem do TikTok. No desenvolvimento do vídeo, têm-se a prevalência da voz ativa e de modalizadores categóricos, o que confere sutileza ao ponto de vista do enunciador, além de não abrir brechas para discordâncias por parte do espectador.

Convém, ainda, assinalar o domínio de recursos de gradação, sobretudo com a finalidade de intensificar o ponto de vista do enunciador. Também são utilizadas comparações, analogias e exemplos, para explicar o tema proposto, associando-o a comportamentos e ações realizadas pelo interlocutor, com quem interage a todo o momento, de modo bastante simétrico. Por fim, no encerramento do vídeo, observam-se conclusões monoglossicas, assertivas e o uso do imperativo, demandando engajamento e interação do espectador.

4. Considerações finais

Este artigo analisou o vídeo mais expressivo do perfil *Fatos Curiosos com Antonio Miranda*, no TikTok, visando à identificação das estratégias discursivas aplicadas com a finalidade de captar a audiência e promover a popularização da ciência. Para tanto, o referencial teórico adotado foi o Sistema de Avaliatividade, que se mostrou bastante produtivo para alcançar o objetivo proposto. Com efeito, a investigação evidenciou a predominância da contração dialógica, com o apagamento das fontes; intervenções autorais explícitas; construção de avaliações assertivas e supressão de vozes discordantes, atenuada por reações subjetivas, emocionais e de suspense

tanto no início quanto no final do vídeo – estratégia tal que cumpre a função de despertar a curiosidade e manter a atenção dos espectadores.

A análise aqui apresentada contribuiu para mostrar que é possível, sim, aproximar o espectador do universo presumivelmente complexo da ciência, o que desmistifica a ideia de complexidade e inatingibilidade desse tipo de linguagem. Além disso, mostrou que a mídia social TikTok pode ser um ambiente profícuo para a prática do letramento científico entre os jovens, a partir de conteúdo educativo com potencial inovador, em virtude de ser uma plataforma audiovisual acessível, instigante, criativa e amplamente difundida entre o público em questão. Por tais razões, podemos inferir que este artigo reforça a importância do escopo teórico empregado, visto que possibilitou adentrar no universo subjetivo do *tiktoker* por meio do discurso verbal – do ponto de vista de suas emoções –, bem como vislumbrar os posicionamentos do autor em relação aos conteúdos abordados e àqueles com os quais interage.

Como vimos, este estudo envolveu os posicionamentos avaliativos decorrentes do protagonista-enunciador de um vídeo de curta duração em seu perfil no aplicativo. Contudo, esperamos estimular a aplicação e, se possível, o aprimoramento da análise delineada e dos resultados encontrados em outros vídeos de divulgação científica publicados no perfil de Antonio Miranda, a fim de que seja possível validar (ou não) as estratégias discursivas por ele adotadas. Ademais, os questionamentos quanto à democratização da divulgação científica podem ser estendidos a outras mídias sociais e modos semióticos para além do verbal – sob a égide dos recursos da Avaliatividade –, enfatizando o caráter expressivamente multimodal dos vídeos e dando origem a novos trabalhos acadêmicos com esse enfoque no âmbito da Linguística Aplicada.

CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS

Ambas as autoras contribuíram igualmente.

CONFLITO DE INTERESSES

As autoras não têm conflitos de interesses a declarar.

REFERÊNCIAS

- BAREFOOT, D.; SZABO, J. **Manual de marketing em mídias sociais**. São Paulo: Novatec, 2010.
- BUENO, W. da C. **Jornalismo Científico no Brasil**: os compromissos de uma prática dependente. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.
- BUENO, W. C. A divulgação científica no universo digital: o protagonismo dos portais, *blogs* e mídias sociais. In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; ROSA F. (Orgs.). **Produção e difusão de ciência na cibercultura**: narrativas em múltiplos olhares [online]. Ilhéus: Editus, 2018. p. 55-67.



FREITAS, T.; ROCHA, M. **Divulgação científica nas mídias sociais**: estratégias de comunicação para pesquisadores e cientistas iniciantes no Instagram. Rio de Janeiro: UFRJ, 2022.

GOMES, T. A.; CRESPO, N. D. de O. Análise de vídeos de ciências da natureza no TikTok. **Comunicação & Educação**, [S. l.] v. 28, n.1, p.83-95, 2023. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v28i1p83-95.

GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. Caminhos para um ensino funcional de gramática orientado ao texto: pronomes pessoais e adjetivos em perspectiva intersubjetiva. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v.56, n.1, p.139-162, jan./abr. 2017.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Routledge, 2004.

LEMONS, R.; SANTAELLA, L. **Redes sociais digitais**: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Working with discourse**: meaning beyond the clause. London: Continuum, 2007.

MARTIN, J.; WHITE, P. **The language of evaluation**: appraisal in English. New York: Palgrave, 2005.

MASSARANI, L. et al. **O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia**: pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT). Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; INCT-CPCT, 2021.

OLIVEIRA, J.M. de. Ciência e divulgação científica: reflexões sobre o processo de produção e socialização do saber. **Periodística**, v. 11, p. 111-124, 2007.

SANTOS, D. A. dos. **“Fala, galera”**: quem são e o que pensam divulgadores científicos brasileiros no YouTube. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2021.

SUGIMOTO, C. R.; THELWALL, M. Scholars on Soap Boxes: Science Communication and Dissemination in TED Videos. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 64, n. 4, p. 663-674, 2013.

VIANNA, S. C. **Divulgação científica e mídias digitais**: respostas emocionais de adolescentes frente à pandemia da Covid-19. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, 2023.

WHITE, P. Valoração: a linguagem da avaliação e da perspectiva. **Linguagem em (Dis)curso - LemD**, Tubarão, v.4, p.178-205, 2004.